

**Universidade Federal de Goiás**  
**Escola de Música e Artes Cênicas**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Angelita P. de Lima  
**Reitora**

Prof. Dr. Eduardo Meirinhos  
**Diretor da EMAC**

Prof<sup>a</sup>. Dra. Flavia Maria Crunivel  
**Vice-diretora da EMAC**

Profa. Dra. Marília Álvares  
**Coordenadora**

Prof. Dr. Eduardo Meirinhos  
**Orientador**

Sérgio de Alencastro Veiga Filho  
Fabrícia Vilarinho de Menezes  
Leonardo Victor de Carvalho  
**Ascom EMAC**

**Universidade Federal de Goiás**  
**Escola de Música e Artes Cênicas**

# ALUNO EM FOCO 2025

**PRÁTICA DE PERFORMANCE I - Violão**  
**Gustavo do Carmo Maia**

**12 dezembro 2025**

**11h30**

**Teatro Belkiss Spencièrre**  
**EMAC/UFG**

**EMAC**  
ESCOLA DE  
MÚSICA E ARTES CÊNICAS



**Goiânia, 12 de dezembro de 2025 - 11h30**  
**Teatro Belkiss S. Carneiro de Mendonça - EMAC/UFG**  
**Recital de Prática de Performance I**  
**Gustavo do Carmo Maia - Violão**

Os **Doze Estudos para Violão**, de Heitor Villa-Lobos, são considerados um marco na literatura do violão. Compostos entre 1924 e 1929 (com publicações póstumas em 1953), foram dedicados ao lendário violonista Andrés Segovia. A composição foi marcada por uma famosa interação entre eles, onde o compositor, após ser desafiado sobre a impossibilidade de certas passagens, demonstrava no próprio violão que a execução era possível, exigindo uma nova abordagem técnica do instrumentista. Os Estudos elevam o nível de exigência técnica do violão. Mas, não são apenas peças técnicas; são composições musicais maduras que unem o virtuosismo instrumental com a linguagem harmônica e rítmica inovadora de Villa-Lobos. Sendo o Estudo Nº 1 um dos mais famosos e exigentes, focado na manutenção de um arpejo contínuo com mão direita; o Estudo Nº 2 com o foco no desenvolvimento da técnica de ligados e a manutenção de uma sonoridade simétrica e fluida; o Estudo Nº 3 também caracterizado pela técnica de ligados, exigindo independência e resistência dos dedos; e o Estudo Nº 4 focado no desenvolvimento da polifonia e independência das vozes, particularmente na sustentação do polegar, exigindo tecnicamente da mão direita, e um com caráter lírico e expressivo.

A **Suíte BWV 1006a**, de Johann Sebastian Bach (1685–1750), é uma das joias do repertório para violão, sendo uma transcrição autêntica e autógrafa feita pelo próprio Bach de sua Partita para Violino Solo No. 3 em Mi Maior, BWV 1006. Embora hoje seja conhecida como uma das suas quatro "Suítes para Alaúde" (ou, mais precisamente, para o Lautenwerk ou cravo-alaúde, um cravo com cordas de tripa que imitava o som do alaúde), o manuscrito autógrafo de Bach não especifica o instrumento exato, e um título não autógrafo até a identifica como "Suite pour le Clavecin" (Suíte para Cravo). Na transposição da escrita monofônica e polifônica implícita do violino para um instrumento de cordas dedilhadas (ou teclado), Bach não apenas mudou a tonalidade de Ré Maior para Mi Maior (que é muito mais amigável para o alaúde/violão), mas também adicionou novas linhas de baixo e preenchimentos harmônicos para completar a textura musical. Esse processo demonstra a abordagem pragmática e flexível de Bach em relação à instrumentação de suas obras. A BWV 1006a é uma suíte de danças típicas do Barroco, com uma abertura virtuosística. Ela geralmente é apresentada em sete movimentos (embora algumas versões omitam a Bourrée).

**Sevilla** é o terceiro movimento da aclamada Suíte Espanhola No. 1, Op. 47, composta por Isaac Albéniz em 1887. Embora esta obra tenha sido originalmente escrita para o piano, ela se tornou intrinsecamente ligada à identidade do instrumento. A peça é inspirada nas

Sevillanas, uma dança folclórica alegre e rítmica, executada em pares durante festivais e celebrações. Musicalmente, Sevilla é construída em uma clara forma A-B-A, caracterizada por um contraste dramático entre suas seções. Seção A (Festa e Ritmo): O movimento de abertura é vivo e brilhante, estabelecendo um ritmo pulsante, geralmente em compasso ternário que evoca o impulso rítmico do sapateado e das castanholas; seção B (Canto e Melancolia): A seção central mais lenta e lírica oferece um momento de introspecção e calma. Aqui, Albéniz insere longas frases melismáticas que imitam o Cante Libre (Canto Livre) dos cantores andaluzes, com suas inflexões emotivas e ornamentações. Esta pausa pensativa, muitas vezes em tonalidade contrastante, destaca a profundidade emocional sob a superfície festiva; a transição de volta para a seção A final é um retorno triunfal à alegria.

## **PROGRAMA**

### **Heitor Villa-Lobos (1887-1959)**

*Estudo Nº 1*

*Estudo Nº 2*

*Estudo Nº 3*

*Estudo Nº 4*

### **J. S. Bach (1685 - 1750)**

*Suíte BWV 1006a:*

*Prelude*

*Loure*

*Gavotte en Rondeau*

*Minuet 1 & 2*

*Bourrée*

*Gigue*

### **I. Albéniz (1860 - 1909)**

*Sevilla*